

QUANDO A INFRAESTRUTURA CHEGAR

PEDRO FRANCISCO MOREIRA*

Logística e infraestrutura estão hoje entre as grandes esperanças nacionais, por nelas estar o caminho mais rápido para a retomada do crescimento econômico. Sem a criação de uma infraestrutura adequada, o cenário vai ser o mesmo das últimas décadas, com os logísticos se desdobrando para fazer o país ir e vir em meio a uma carência crônica de eficiência e de modais de transporte.

É exatamente da construção desses modais – e de seu uso conjunto – que a comunidade técnica, acadêmica, e empresarial espera soluções definitivas. A Associação Brasileira de Logística, a Abralog, vem há anos lutando e levantando a bandeira da multimodalidade, porque, sem ela, o Custo Brasil jamais se transformará em Lucro Brasil.

É preciso, então, erguer os caminhos que vão garantir ao país a tão sonhada eficiência logística, condição que nos levará a um grande salto nos rankings de produtividade e eficiência entre nações, no qual a nossa aparece hoje estagnada para além do centésimo lugar, nas estatísticas disponíveis.

OTIMISMO

Neste momento, o setor de logística vive forte expectativa com a criação do Ministério da Infraestrutura. O estilo do ministro Tarcísio Gomes de Freitas, seus planos e as medidas já anunciados permitem otimismo. No segmento ferroviário, para ficar num exemplo, a promessa é de que em seis anos a malha brasileira dobrará de tamanho, de 15 000 quilômetros para 30 000 quilômetros, e isso é música para o ouvido dos logísticos. Assim, como a percepção do ministro de que o protagonismo da iniciativa privada é fundamental para a criação da infraestrutura.

Fomos recebidos recentemente pelo ministro, a quem apresentamos a Abralog, entidade constituída por empresas de vários setores da economia e cadeias produtivas, que movimentam boa parte do PIB. Levamos executivos de altíssimo nível, que operam o dia a dia da logística, conhecem os problemas e geram soluções.

A audiência foi excelente. Prática e com discussões diretas. O ministro entende do assunto e quer realizar. Isso ficou claro nas suas falas e dessa visita ficou acertada a pauta inicial de trabalho para discutir melhores formas de dar mais eficiência logística ao País, passando por eliminação de entraves e burocracia. Já compartilhamos nossas demandas, várias delas estão incluídas no recém-lançado Documento Eletrônico de Transporte, o DT-e, em fase de testes e que vai unificar cerca de 20

documentos exigidos para operações de transporte de carga no país.

RECURSOS NÃO FALTAM

A energia que o Ministério da Infraestrutura demonstra chega em hora mais que boa, pois é inexpressivo o grau de investimento registrado nos últimos anos. Vale destacar que a Confederação Nacional do Transporte, entre seus vários e representativos estudos propõe soluções para a logística e infraestrutura brasileiras, calculando que o Brasil necessita de 1 trilhão de reais para erguer essa infraestrutura, algo como 300 bilhões de reais ao ano durante uma década.

Há recursos internacionais para investimento e essa decisão passa pela segurança jurídica e por bons projetos, além é claro das necessárias reformas como a da Previdência. Esse é o caminho e o governo tem sido firme em seus propósitos de revolucionar a estrutura que nos levará à multimodalidade, só possível com modais funcionando e sincronizados entre si.

A LOGÍSTICA DAS ORGANIZAÇÕES

Do outro lado de tudo isso está a logística, e o nível da brasileira em várias cadeias produtivas tem acompanhado as boas práticas dos países desenvolvidos, e é comum dizer-se aqui que “da porta para dentro, estamos bem”. Há oportunidades para evoluir, sem dúvida.

A percepção da Abralog é a de que grande parte das empresas já sabe perfeitamente que não se faz logística de alta performance sem tecnologia de ponta, sem softwares de simulação, gestão de armazéns e pátios, roteirização e aplicativos.

Já vivemos a véspera da chamada logística 4.0, uma nova revolução que chega com diversas mudanças drásticas, como a inteligência artificial, o blockchain, a internet das coisas. Em empresas mais avançadas, a logística que se vê hoje não existirá em cinco anos, tamanha a velocidade das mudanças.

Temos sentido isso nos comitês temáticos da Abralog, que são fóruns de discussão e de geração de conteúdo –, mas, ao mesmo tempo, um sensível termômetro do mercado e suas tendências. E vemos também em nossa escalada de visitas, contatos e entrevistas publicadas.

Numa dessas recentes entrevistas, o professor João Willy Corrêa Rosa, professor da Universidade de Brasília e PHD em Geofísica, diz que o pré-sal deve significar impacto formidável para a logística, talvez até superior ao provocado nela pelo boom do agronegócio. Ou seja: uma forte demanda deve chegar para os modais marítimo, rodoviário, ferroviário, fluvial, cabotagem e rede de dutos. Esse é mais um motivo para acelerar a construção de nossa infraestrutura.

Pedro Francisco Moreira é presidente da Associação Brasileira de Logística (Abralog)